

Samora está vivo tal como Mondlane, Cabral e Neto

Os Presidentes José Eduardo dos Santos, Aristides Pereira, João Bernardo Vieira, Joaquim Chissano e Manuel Pinto da Costa renderam ontem homenagem solene ao falecido Presidente Samora Machel.

Pelas nove horas, os cinco Chefes de Estado deslocaram-se ao Monumento da Praça dos Heróis, onde prestaram tributo aos melhores filhos do Povo moçambicano, que tombaram na luta pela liberdade, independência e democracia.

No interior da cripta, os estadistas detiveram-se perante o cacifo que contém os restos mortais de Samora Machel.

Mais tarde, na sessão de abertura da Cimeira, os cinco Presidentes renderam outra homenagem à memória de Samora Machel, aguardando de pé um minuto de silêncio, no que foram acompanhados por todos os presentes na sala do Palácio do 4.º Congresso.

Nas intervenções feitas pelo Presidente Joaquim Chissano, pelo Presidente João Bernardo Vieira e pelo

Presidente José Eduardo dos Santos, foram recordadas a vida e a obra de Samora Machel, nos seguintes termos:

PRESIDENTE

JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS

— Esta cimeira realiza-se numa altura em que a saudade e ausência provocadas pelo desaparecimento físico prematuro do saudoso camarada Samora Machel são ainda sentidas em nós intensamente, não só pelo dinamismo, sabedoria e inteligência que empregava permanentemente em todos os seus actos, mas também pela abnegação e convicção próprias de um revolucionário de estatura universal, que soube transmitir aos «Cinco» a certeza da vitória, apesar dos obstáculos com que nos fomos deparando no caminho árduo percorrido para realizarmos os nossos nobres propósitos da construção de nações prósperas e felizes.

PRESIDENTE

JOÃO BERNARDO VIEIRA:

— Decorridos sete meses do dramático acidente que lhe tirou a vida, de regresso de uma missão de paz, o tempo parece ter-se detido na imagem, tão viva e irradiante de energia, daquele digno filho do Povo moçambicano que soube sempre aliar, numa perfeita simbiose, o ardor e a coragem do combatente revolucionário, a inteligência e a dedicação do dirigente consequente e a simplicidade e o pragmatismo do homem profundamente imbuido das aspirações do seu povo.

— A sua singular imagem e os sentimentos de amizade, camaradagem e profunda simpatia que despertava em nós continuam e continuarão sempre vivos nas nossas mentes, inspirando-nos e guiando as nossas acções à semelhança de Eduardo Mondlane, Amílcar Cabral e Agostinho Neto.